

INFORMATIVO



RESERVA
KAETÊS

INSTITUTO MARCOS DANIEL

Tudo o que você precisa
saber sobre a reserva e as
atividades realizadas.





O que é a Reserva Kaetés?

É uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), com 667 hectares, destinada à conservação do ambiente natural perpetuamente. Foi criada por lei, por vontade do proprietário.

(Portaria ICMBIO N 1549, de 21 de Maio de 2024)

Para saber mais sobre RPPN consulte o site <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/servicos-do-icmbio-no-gov.br/crie-sua-rppn>

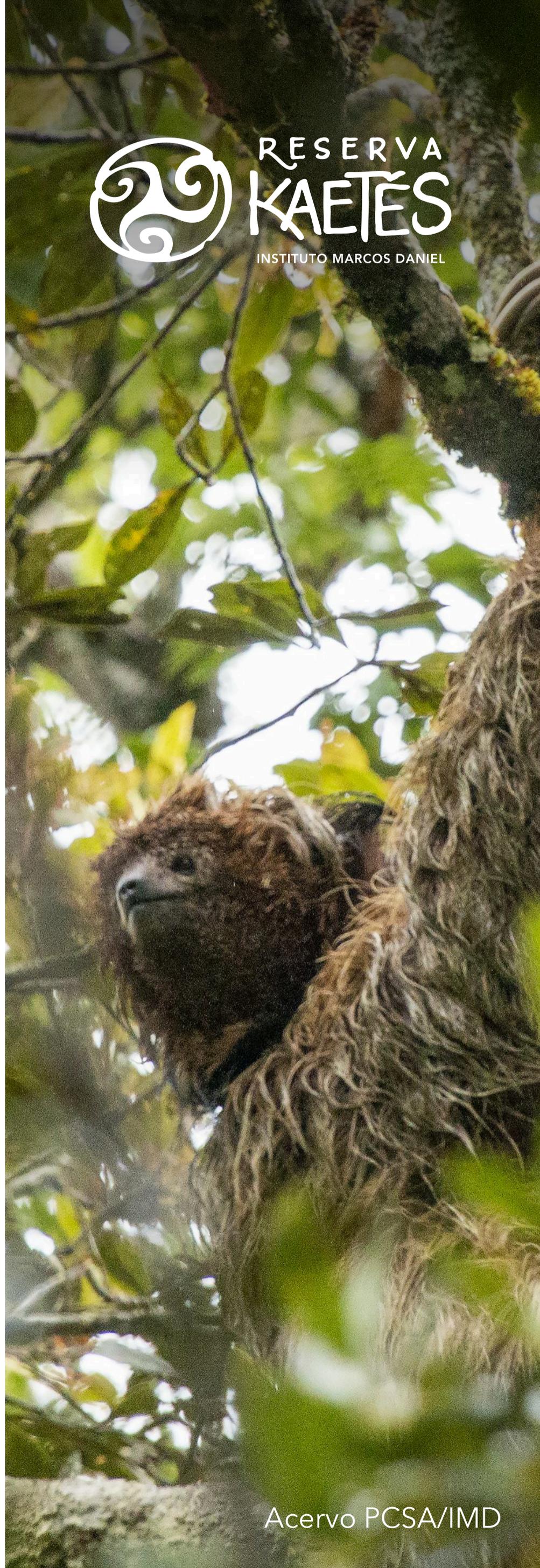


A Reserva Kaetés é pública ou privada?

A Reserva Kaetés é uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), portanto, é uma área particular de propriedade do Instituto Marcos Daniel.

A reserva tem plano de manejo?

Estamos em fase de elaboração, com prazo legal para conclusão até 2028.



De onde veio o dinheiro para compra da terra para criar a Reserva Kaetés?

Os recursos foram doados por três instituições internacionais focadas na proteção de florestas tropicais: Rainforest Trust (EUA), Worldland Trust (Inglaterra) e American Bird Conservancy (EUA).

O Instituto Marcos Daniel teve que passar por um rigoroso processo de seleção, comprovação de capacidade técnica e de sua idoneidade institucional e financeira.

As contas do instituto são auditadas anualmente.



A reserva foi criada só para proteger a Saíra-apunhalada?

Não.

Além da saíra-apunhalada, a reserva protege diversas outras espécies ameaçadas de mamíferos, aves, peixes, anfíbios, répteis e plantas.

Também protege as nascentes do rio Picada Comprida, efluente do rio Castelo, na bacia do rio Itapemirim, essenciais para o fornecimento de água, principalmente, para as comunidades de Alto Castelinho, Vila Maria e Fruteiras.



Vocês compram qualquer tipo de terra ou propriedade?

Não.

A Reserva Kaetés foi criada através da compra de terras de empresas e pessoas físicas que tinham interesse em vendê-las. Não negociamos com pessoas que não tenham interesse em vender sua propriedade.

Cada aquisição leva em conta principalmente a relevância da área para a conservação. Não temos interesse em propriedades com muitas áreas abertas em uso agrícola, menores do que 2 hectares ou sem documentação.

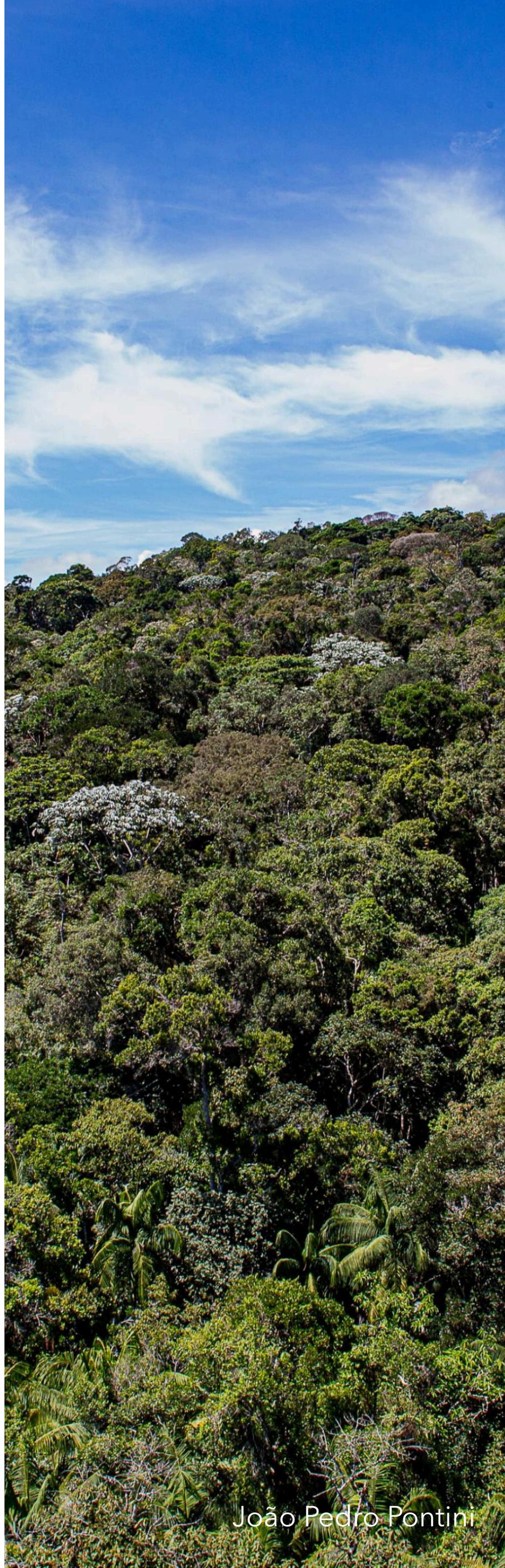
Nossa prioridade são áreas localizadas no corredor ecológico Pedra Azul - Forno Grande, que tenham predominância de mata nativa, pois nosso objetivo é proteger florestas e promover a sua conexão.



Vocês determinam o preço das propriedades?

Não.

O valor é negociado com o proprietário com base no preço de mercado.

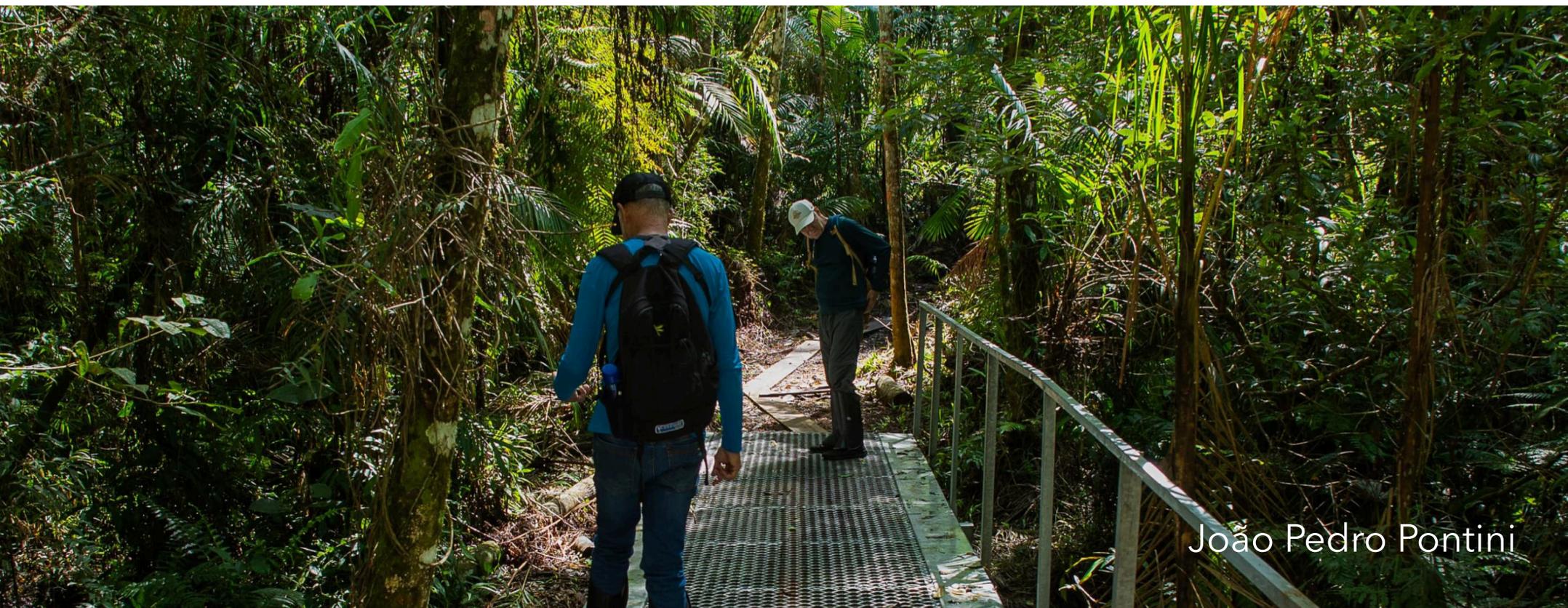




Vocês têm algum benefício do governo ou usam recursos públicos?

Não.

Não recebemos nenhum recurso público municipal, estadual ou federal, nem benefício ou vantagem para criação, gestão ou manutenção da Reserva Kaetés.



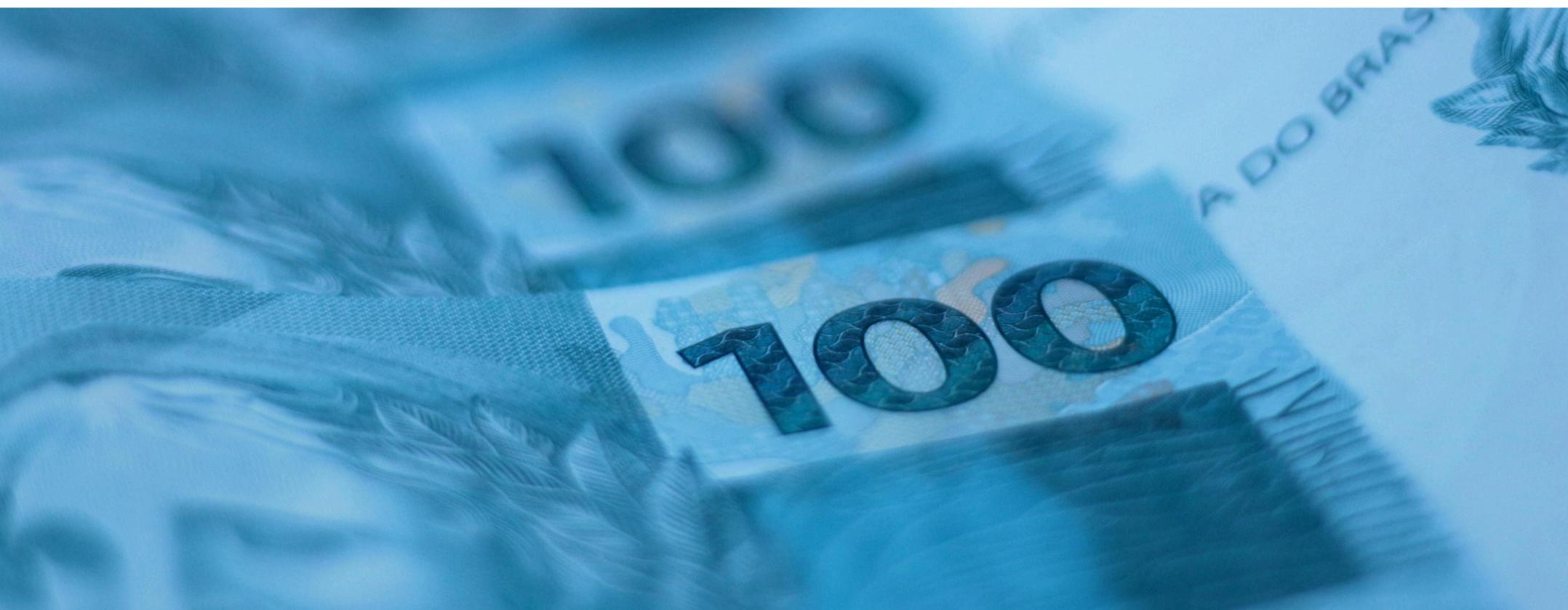
Os diretores e gerentes recebem parte da receita da reserva, ou algum tipo de comissão?

Não.

Todos os colaboradores recebem salários fixos compatíveis com o mercado.

O IMD é uma entidade sem fins lucrativos, portanto qualquer recurso ou ganho é totalmente aplicado nos projetos. Na Reserva Kaetés da mesma forma.

Todos os anos o IMD passa por uma auditoria externa que analisa e aprova as contas.



Além da torre, o que mais tem na Reserva Kaetés?

Na Reserva Kaetés temos o Centro de Pesquisa, com alojamento para 20 pessoas, que atende os pesquisadores e nossa equipe de trabalho. Temos também uma casa que chamamos de Casa da Saíra, pois é onde recebemos os estudantes que vêm conhecer o Programa de Conservação da Saíra-apunhalada.

Atualmente a equipe da reserva e do Programa da Saíra tem 10 pessoas, sendo 4 de famílias da região. Além desses, contratamos periodicamente mais 3 pessoas que também são locais. Em momentos específicos, por exemplo, para fazer o censo da saíra, aumentamos nossa equipe, mas nunca ultrapassamos 16 pessoas.

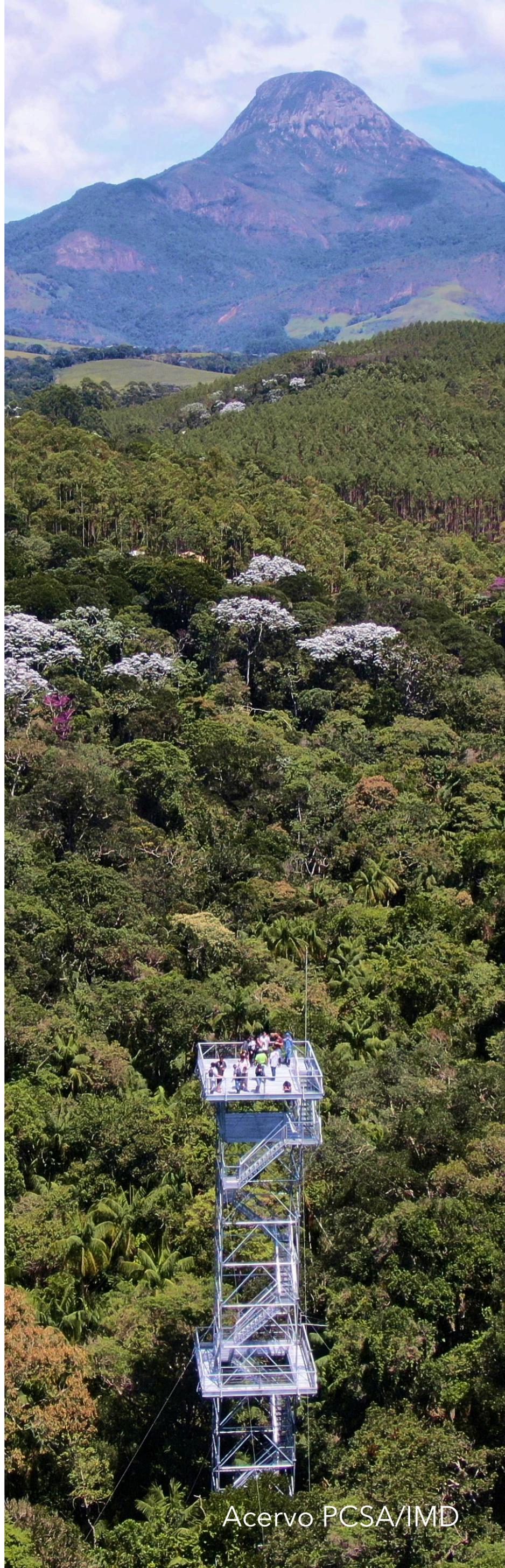




Para construir a torre foi necessário desmatar ou cortar árvores?

Não.

A torre foi erguida em uma clareira natural e a trilha de acesso foi feita com cuidado para preservar o solo e a vegetação.



A reserva desmatou áreas para fazer as construções do centro de pesquisa e de visitantes?

Jamais! Isso atentaria contra nossos princípios. Nosso objetivo é proteger e perpetuar a Mata Atlântica e suas espécies nativas.

As edificações foram erguidas em áreas de plantio de eucalipto já existentes, com mínimo impacto ambiental. Reaproveitamos madeiras, usamos materiais sustentáveis, para economizar recursos naturais.

Todas as estradas internas já existiam e foram reabilitadas para uso, sem abertura de nenhuma estrada nova.

Também fizemos um poço artesiano para não interferir no abastecimento dos córregos da reserva.



Vocês plantam eucalipto na reserva?

Não.

Quando compramos a área já existia uma plantação de eucalipto em uma parte dela. **Esse eucalipto é do antigo proprietário que está fazendo a colheita.**

O instituto não ganha nada com o eucalipto. Como se trata de uma espécie exótica e invasora, estamos trabalhando para restaurar as áreas de eucalipto através de indução da regeneração natural e do reflorestamento. Inclusive em algumas áreas da reserva cortamos os eucaliptos e deixamos no local para que apodreçam e sirvam de adubo para a regeneração natural.



O que vocês fazem na Reserva Kaetés?

A reserva atua em quatro frentes:

- Pesquisa científica
- Proteção (vigilância e combate a ameaças ambientais)
- Manejo (manutenção da estrutura e recuperação de áreas degradadas)
- Uso público (visitação, educação ambiental e geração de recursos).

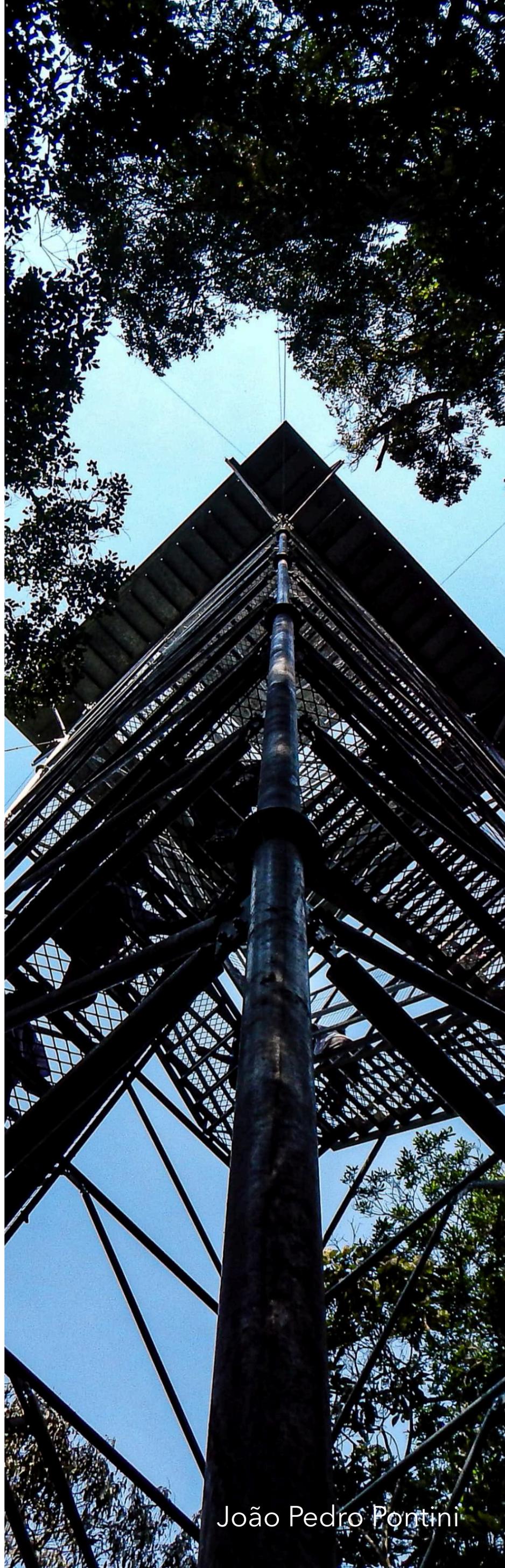




Por que vocês cobram entrada na reserva?

A reserva é privada e possui custos de manutenção, pesquisa e proteção. A cobrança ajuda na sustentabilidade financeira e reduz a dependência de patrocínios.

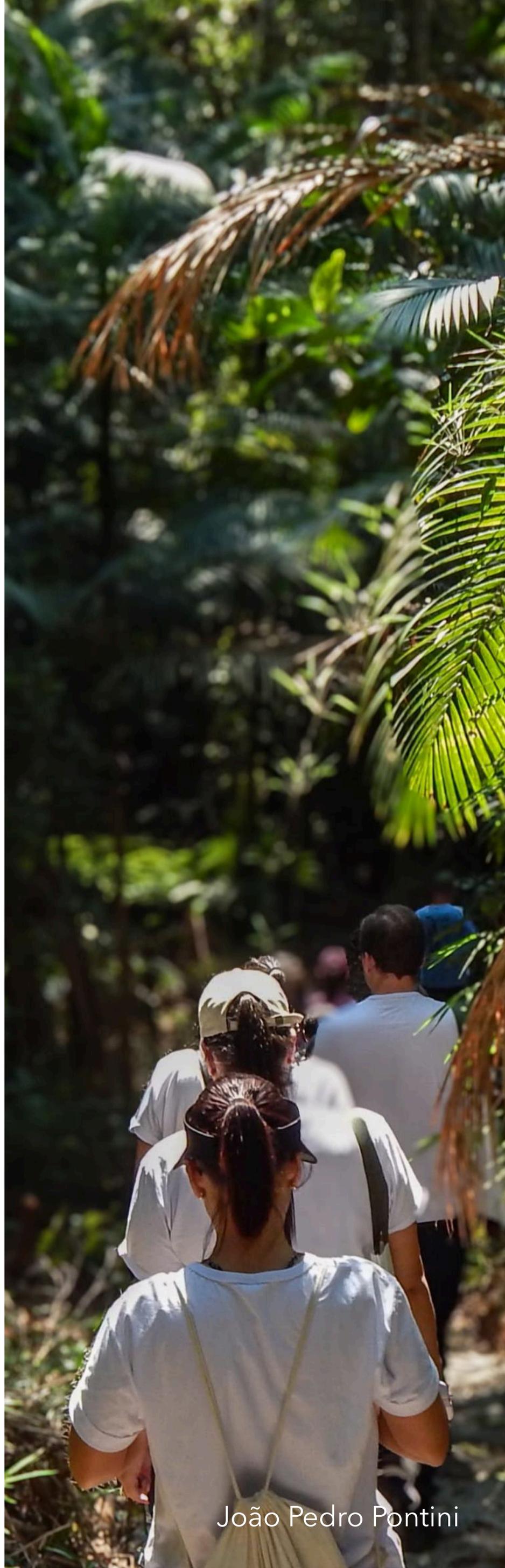
Como contrapartida para a sociedade, promovemos ações gratuitas de educação ambiental, reforçando nosso compromisso com a comunidade local.





Porque vocês exigem o mínimo de 5 pessoas para agendar a visita na reserva?

Esse número cobre os custos de cada visitação, incluindo manutenção da trilha, condutores e manutenção da torre.





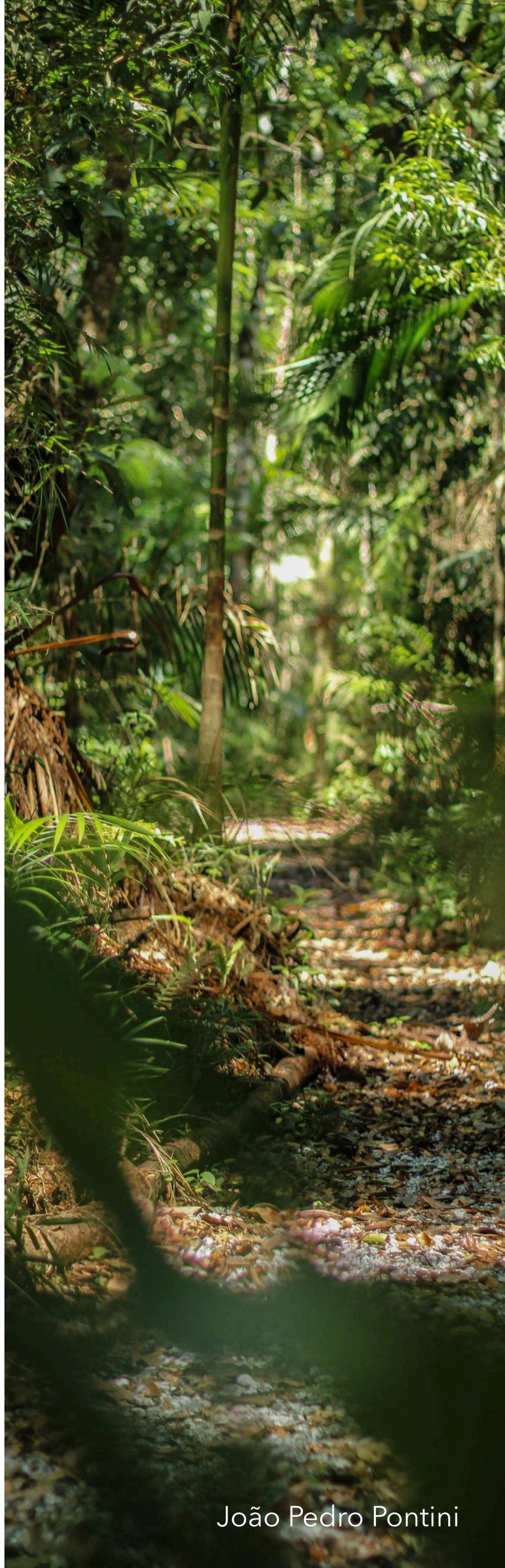
O fluxo de pessoas na reserva gera impacto ambiental?

Não.

A visitação é controlada por agendamento e limitada a 15 pessoas simultaneamente.

Os visitantes recebem orientações para evitar danos ao ambiente.

Por essa razão todas as visitas são acompanhadas por nossos condutores.

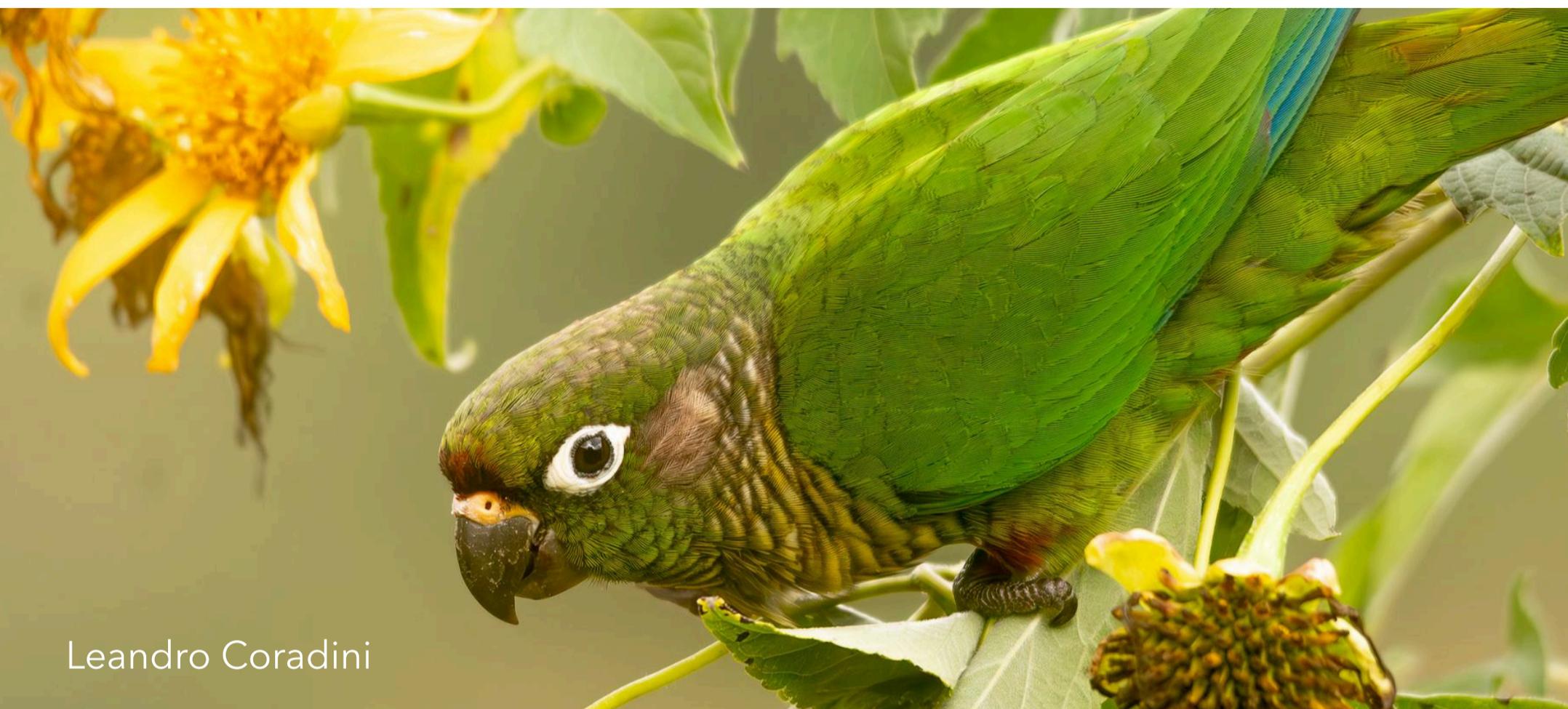


Qual a vantagem de ter a reserva para a comunidade local?

Existem vantagens relacionadas à proteção do ambiente, como a água que abastece a população de Alto Castelinho e Vila Maria, de polinizadores necessários para a agricultura, a mata protege as encostas evitando deslizamentos de terra e diminuindo o impacto de inundações, além de minimizar o impacto das mudanças climáticas.

Também existem vantagens socioeconômicas, pois a reserva emprega mão de obra local, consome produtos locais, atrai visitantes que se hospedam na região e consomem combustível, comidas e podem buscar outros atrativos turísticos.





Leandro Coradini

Se surgir alguma pergunta, feedback ou se quiser compartilhar algo, estamos por aqui.

Nos encontre nas redes sociais!

@imdbrasil
@reservakaetes
@sairaapunhalada
reservakaetes.com.br
imdbrasil.org.br

Ou entre em contato pelo telefone
27 99987 2652

Financiadores da Reserva Kaetés

